

O vislumbre de uma autora genial

Cynara Maíra

Após o lançamento da série de *Daisy Jones & The Six* e a aproximação do filme de *Amor(es) Verdadeiro(s)*, ambos livros da autora Taylor Jenkins Reid, a busca pelas obras da escritora, que já é sucesso em redes sociais como o *Tiktok*, são ainda mais frequentes. Da leva de livros mais antigos da autora, sem a presença de estrelas fictícias do século XX, *Amor(es) Verdadeiro(s)* foi lançado cerca de um ano antes da grande febre de TJR, o famoso *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, e é notável o amadurecimento da escritora entre o lançamento de um livro para o outro.

Mesmo que não seja a grande obra-prima de Reid, já que esse posto continua a ser de *Evelyn Hugo* após mais três livros publicados, a história tem uma mensagem emocionante, com reflexões importantes sobre escolhas da vida adulta e o que é verdadeiramente amar.

A partir de um romance tradicional, comparado às obras mais famosas de Taylor Jenkins Reid, *Amor(es) Verdadeiro(s)* conta a história de Emma Blair, uma jovem filha de livreiros de uma cidade pequena que se casa com sua paixão da escola, o aventureiro Jesse. Anos depois do marido desaparecer em uma de suas viagens pelo mundo e ser dado como morto, Emma reconstrói sua vida e se apaixona pelo amigo de infância Sam, que a mostra como amar novamente. Logo após ficar noiva, a protagonista descobre que o primeiro marido está vivo e voltará para casa. Em uma situação confusa, repleta de emoções contrastantes, Emma precisará escolher entre os dois amores e entender quem realmente é.

Quando se analisa os aspectos técnicos da história, não há como negar que o texto foi escrito por Taylor Jenkins Reid, já que os traços que destacam a autora em outras produções estão presentes, mas com uma superficialidade notável na narrativa. O desenvolvimento dos personagens e relações entre eles se apresenta efetivamente como um ponto forte, a partir do desenrolar dos relacionamentos de Emma com Sam e Jesse. O grande problema ocorre no desenvolvimento da história, já que o uso de muitos *flashbacks* dificulta que o leitor sinta o impacto do momento de tensão na vida da protagonista.

O final do livro também chega a ser previsível, afinal qualquer pessoa adulta que já tenha estado em um relacionamento entenderá em poucas interações com os “pretendentes” de Emma, com quem ela deveria ficar. A demora para a personagem chegar no mesmo entendimento dos leitores gera impaciência, o que diminui o impacto do desenvolvimento, já que a maioria dos indivíduos só quer que a protagonista perceba logo o que está em sua frente. Situações irreais sobre o acidente de Jesse e descrições desnecessárias dignas de uma fanfic adolescente também tiram a força de uma história emocionante, gerando risadas onde não deveria ocorrer.

Mesmo com todas as dificuldades narrativas que fazem o leitor perceber uma falta de amadurecimento na escrita da autora, principalmente no caso de pessoas que já leram livros mais aclamados dela, a história vale a leitura pela mensagem e as relações construídas. Os relacionamentos da protagonista são bem desenvolvidos e o leitor consegue sentir a dor que Emma passa ao precisar escolher entre dois momentos diferentes de sua vida. Ao fim, o tom agriadoce respeita a construção da personagem e indica as realidades da vida adulta, sem esquecer da poeticidade. Lágrimas são difíceis de segurar no final dessa história e a mensagem sobre autoconhecimento e amor são dignas de levar para vida.

Com uma história impactante e um relance interessante do que viria a ser as obras de Reid no mercado literário mundial, agora só resta aguardar para ver o que será de *Amor(es) Verdadeiro(s)* como filme. A adaptação do livro para os cinemas será lançada em 18 de maio deste ano.